



RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE 6º ANO

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

ALUNA: Sílvia de Figueiredo Policarpo

ANO LECTIVO: 2016/2017, 6º ano

N.º ALUNA: 2011551

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	P.3
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	P.4
2.1. MEDICINA INTERNA	P.4
2.2. CIRURGIA GERAL	P.5
2.3. PEDIATRIA	P.6
2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	P.6
2.5. SAÚDE MENTAL	P.7
2.6. MEDICINA GERAL E FAMILIAR	P.7
2.7. ESTÁGIO OPCIONAL – DOENÇAS INFECCIOSAS	P.8
2.8. ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	P.8
3. REFLEXÃO CRÍTICA	P.9
4. ANEXOS.....	P.11

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina é uma Unidade Curricular (UC) organizada em estágios parcelares, em sistema de rotação nas várias áreas clínicas. Servindo de transição da situação de aluno para a condição de médico, este ano visa servir de plataforma de integração dos conhecimentos adquiridos até então com a componente prática do exercício da Medicina. Os meus objectivos para este último ano lectivo eram: 1) rever e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos relativos às patologias mais frequentes das seis especialidades contempladas na UC; 2) adquirir gradualmente autonomia na prática clínica; 3) integrar os serviços com crescente sentido de responsabilidade, tanto perante a equipa como perante os doentes; 4) aproveitar os estágios parcelares para conhecer serviços e realidades que, eventualmente, venha a contemplar no meu futuro profissional; e 5) conciliar este ano tão desafiante do ponto de vista académico com outras actividades que estimo essenciais ao meu desenvolvimento enquanto pessoa, como a prática regular de voluntariado.

Este relatório está estruturado em três partes: 1) **Introdução**, onde se explicitam os objectivos do relatório e que contém, igualmente, uma nota biográfica; 2) **Descrição das Actividades**, onde se resumirá as actividades desenvolvidas em cada estágio parcelar, UC opcional e participação pontual em actividades complementares; e 3) **Reflexão crítica**, uma análise pessoal dos estágios parcelares e ano profissionalizante como um todo, assim como da forma como contribuiu para encerrar a primeira etapa da minha formação médica.

NOTA BIOGRÁFICA | Os seis anos de percurso universitário foram uma oportunidade única de explorar e dedicar-me a outras áreas de interesse, que tiveram um grande impacto na pessoa que sou hoje e na profissional que me tornarei. Nos dois primeiros anos de curso continuei integrada no movimento dos **escuteiros**, tendo também frequentado o **Grupo de Teatro Miguel Torga** (2011-2013) como actriz e membro da equipa de encenação. De 2012 a 2016, integrei a ONGD **GASNova**, que desenvolve projectos na área da Educação e Cooperação para o Desenvolvimento, inicialmente como voluntária, tendo participado num **projecto de cooperação**

internacional em Cabo Verde (2013), e, posteriormente, como membro da Direcção, tendo exercido funções de Presidente da associação. Em 2014, em conjunto com dois colegas e amigos, estive envolvida na criação de um núcleo cultural na faculdade, o **Occipital**, tendo desde então ficado vinculada à sua gestão e organização de iniciativas do âmbito cultural para os alunos da FCM. Em 2015, participei no **ReCap Project**, um projecto que decorre ao longo de um mês, na **Palestina**, e que visa consciencializar estudantes de Medicina de vários países da realidade do conflito israelo-palestiniano. Durante o 2º semestre do 5º ano, frequentei a **Universidad de Buenos Aires**, na **Argentina**, em regime de *free mover*, após o que regressei a Portugal para o último ano do curso. Este ano foi pautado por uma grande redução no tempo dedicado a actividades e projectos extracurriculares, tendo apenas mantido a prática de **voluntariado semanal**, que agora realizo com a ONGD CIDAC, na área do Comércio Justo.

Em todo o meu percurso, fui motivada pela convicção da importância do papel de cada indivíduo na sociedade que o rodeia, tendo desenvolvido grande interesse pela participação cívica e cidadania activa. Ao longo do curso, não descurando a sua vertente académica, tentei sempre exercitar uma forma de praticar Medicina focada na pessoa e no seu contexto.

Ao chegar ao final do 6º ano, julgo já ter uma ideia consistente das áreas que me interessaria seguir: Infeciologia, Medicina Interna ou Medicina Geral e Familiar.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. MEDICINA INTERNA

Este estágio parcelar, coordenado pelo Prof. Doutor Fernando Nolasco, decorreu de 12 de Setembro a 4 de Novembro de 2016, e incluiu: 1) **seminários teóricos** na FCM-NOVA e 2) oito semanas de **estágio prático** no serviço de Medicina 1.2 do Hospital de São José, onde estive sob a orientação da Dra. Alexandra Raposo. Acompanhei o trabalho diário na enfermaria, as consultas externas de Medicina Interna e Risco Cardiovascular e a rotação semanal no Serviço de Urgência (SU). Na **enfermaria**, pude trabalhar com muita autonomia, tendo 2 a 3 doentes a meu cargo por dia, ficando responsável por realizar a sua observação, escrever o seu diário

clínico, interpretar meios complementares de diagnóstico, relatar a sua situação clínica perante o resto da equipa, participar na respectiva discussão, e elaborar a sua nota de alta, quando aplicável. Acompanhei um total de 16 doentes, cujos motivos de internamento mais frequentes foram a cardiopatia com insuficiência cardíaca descompensada e o acidente vascular cerebral. No **SU**, tive a oportunidade de ficar tanto no balcão como no Serviço de Observação (SO), que me proporcionaram experiências complementares. Particpei nas **sessões clínicas e formativas** que ocorriam quase diariamente no serviço, tendo contribuído com a apresentação de um trabalho sobre *Hiperbilirrubinémias*. Realçaria, como aspectos interessantes deste estágio: a elevada faixa etária dos doentes que observei (75% com idade >70 anos), um factor enriquecedor pela abordagem particular da população geriátrica, a elevada prevalência de multipatologia e polipragmasia, e a situação social crítica em que se encontravam muitos dos doentes idosos, sendo que 25% dos doentes que observei carecia de uma solução de alojamento ou cuidados integrados de saúde a médio/longo prazo, após a alta.

2.2. CIRURGIA GERAL

Este estágio parcelar, coordenado pelo Prof. Doutor Rui Maio, decorreu de 7 de Novembro de 2016 a 13 de Janeiro de 2017, e incluiu: 1) uma semana de **sessões teóricas** e teórico-práticas, 2) uma semana de estágio em **SU**, em que, tendo alternado entre o balcão de verdes/azuis e o SO, contactei essencialmente com casos de MGF e Medicina Interna; 3) duas semanas de **estágio opcional em Anestesiologia** e 4) quatro semanas de **estágio de Cirurgia Geral**, no Hospital da Luz, onde estive sob a orientação do Dr. Paulo Roquete. Durante esse período, estive todas as manhãs no **bloco operatório**, tendo assistido a 29 cirurgias, por vezes participando como primeira ou segunda ajudante. Os procedimentos mais frequentes foram o tratamento de hérnias umbilicais e inguinais e a colecistectomia por via laparoscópica; no entanto, é de referir que pude observar cirurgias muito diversas, incluindo hemicolecotomias, hepatectomias e uma rectosigmoidoscopia por via transanal auxiliada por robô. Assisti ainda às **consultas de Cirurgia Geral** do meu tutor, às **consultas multidisciplinares de cancro colorrectal** e às **sessões**

clínicas semanais do Hospital da Luz. No final do estágio, no **Mini Congresso de Cirurgia**, apresentei, em conjunto com duas colegas, um trabalho sobre *Divertículos Esofágicos*.

2.3. PEDIATRIA

Este estágio parcelar, coordenado pelo Prof. Doutor Luís Varandas, decorreu de 23 de Janeiro a 17 de Fevereiro de 2017, na Unidade de Infecçiology do Hospital de Dona Estefânia, onde estive sob a orientação da Dra. Flora Candeias. Contemplou; 1) a **enfermaria de Infecçiology**, onde acompanhava, diariamente, 1 a 2 crianças, realizando a sua anamnese e observação, escrevendo a sua nota de entrada ou de alta e discutindo a sua situação clínica e possíveis pedidos de MCDT e cursos terapêuticos; 2) a **consulta de Imunodeficiências**, que ocorria semanalmente, onde pude contactar com 9 doentes pediátricos com infecção VIH; 3) o **SU**, onde me deparei essencialmente com casos de infecções respiratórias; 4) a passagem pelo **Serviço de Imunoalergologia**, que compreendeu duas aulas teóricas e uma tarde de consultas; 5) as **reuniões hospitalares de passagem dos doentes**, diariamente; 6) as **reuniões de serviço** da Unidade de Infecçiology; 7) as **Sessões Clínicas** hospitalares; e, por último, 8) a apresentação do **seminário final**, em grupo, sobre o tema *Complicações de Pneumonia*. Relativamente à Unidade de Infecçiology, é de referir a elevada rotatividade dos doentes, que frequentemente ficavam internados apenas alguns dias, o que me permitiu contactar com muitos casos diferentes.

2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Este estágio parcelar, coordenado pela Prof.^a Doutora Teresa Ventura, decorreu de 20 de Fevereiro a 17 de Março de 2017, no Hospital de Vila Franca de Xira, onde estive sob a orientação da Dra. Rita Passarinho (Ginecologia) e da Dra. Raquel Robalo (Obstetrícia). Este estágio foi dividido em duas semanas de Ginecologia e duas semanas de Obstetrícia, tendo contemplado: 1) a **enfermaria de Ginecologia**, em que um caso de torção anexial me marcou bastante, e a **enfermaria de Obstetrícia**, em que observei essencialmente mulheres puérperas; 2) as **consultas de Patologia do Colo, Planeamento Familiar, Obstetrícia e Gravidez de Alto Risco**, que, no seu conjunto, me permitiram visitar muitos conhecimentos tanto de Ginecologia como de Obstetrícia, tendo também podido aperfeiçoar técnicas como o exame ginecológico com

espécuro, a colposcopia, a realização de citologia cervical, o toque obstétrico e a palpação mamária; 3) a **ecografia ginecológica e obstétrica**; 4) o **SU**, em que pude estar no **balcão das admissões** e no **bloco de partos**, tendo assistido a um total de 4 partos por cesariana e 8 partos vaginais, incluindo um parto gemelar; 5) a presença no **bloco operatório**, em que pude assistir a 8 cirurgias, tendo participado em 2 delas; e 6) a apresentação de um **seminário** sobre *Infeções pós-cirúrgicas em Ginecologia* para o serviço.

2.5. SAÚDE MENTAL

Este estágio parcelar, coordenado pelo Prof. Doutor Miguel Xavier, decorreu de 20 de Março a 21 de Abril de 2017, no Centro Comunitário da Brandoa, do serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca (HFF), onde estive sob a orientação da Dra. Mariana Morins. Incluiu: 1) dois dias de **sessões teórico-práticas**, na FCM-NOVA; e 2) quatro semanas de **estágio prático**, em que acompanhei a Equipa Comunitária da Brandoa, tendo assistido às **consultas de Psiquiatria de Adultos** da minha tutora, em que contactei com 58 doentes, na sua maioria com doença compensada, em seguimento, embora tenha também observado várias primeiras consultas. As patologias que observei com maior frequência foram a doença bipolar (24%), quadros depressivos crónicos (21%), e esquizofrenia (21%). Marcou-me, porém, o caso de uma doente de 19 anos que estava a viver um surto psicótico inaugural, tendo esse sido o meu único contacto com patologia psicótica aguda, ao longo do estágio. Pude ainda: 3) acompanhar algumas **consultas de Enfermagem**, incluindo as **visitas domiciliárias**; 4) assistir às **sessões clínicas** semanais do serviço de Psiquiatria; e 5) participar nas **reuniões semanais da Equipa da Brandoa**, no HFF.

2.6. MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Este estágio parcelar, coordenado pela Prof.^a Doutora Isabel Santos, decorreu de 24 de Abril a 19 de Maio de 2017, na Extensão de Saúde de Vila Verde de Ficalho do Centro de Saúde de Serpa, sob a mentoria do Dr. Edmundo Sá. Durante estas quatro semanas, tive a oportunidade de realizar consultas num sistema de grande **autonomia**, sozinha num gabinete, sendo que o meu tutor vinha ajudar-me a encerrar a consulta, no final. Realizei **consultas de Saúde de Adultos**,

Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Saúde Infantil e Saúde Materna, tendo também observado algumas intervenções de Enfermagem (nomeadamente, seguimento de Doentes com Diabetes Mellitus e Saúde Infantil). Acompanhei, ainda, o meu tutor nas **visitas domiciliárias** (cerca de 1 a 2 consultas diárias), nas frequentes **visitas ao Lar de Idosos** local e, numa ocasião, na **Consulta de Cessação Tabágica** que realizava semanalmente em Beja.

2.7. UC OPCIONAL – ESTÁGIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Realizei o estágio opcional no serviço de **Doenças Infecciosas** do **Hospital Prisional São João de Deus** (HPSJD), sob a tutoria do Dr. José Leon Bernardo. Este estágio teve a duração de 2 semanas, de 22 de Maio a 2 de Junho e, durante este período de tempo, tive uma experiência muito completa. Pude: 1) ficar a **conhecer a totalidade do Hospital Prisional**, compreendendo o seu modo de funcionamento peculiar; 2) acompanhar o meu tutor no trabalho diário da **enfermaria de Infeciologia**, acompanhando um total de 8 doentes internados; 3) assistir à **consulta de Doenças Infecciosas**, semanalmente, tendo contactado com 7 doentes, a maioria com infecção por Hepatite C e/ou HIV em seguimento; 4) participar numa reunião de trabalho entre a ARSLVT e os directores e médicos de todos os estabelecimentos prisionais da região de Lisboa a fim de discutir os resultados da implementação do **Protocolo de Combate à Tuberculose em Meio Prisional**, assinado em 2014; 5) participar numa **formação de Tuberculose**, dinamizada pela Prof. Doutora Raquel Duarte.

2.8. ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

Ao longo deste ano, participei nas seguintes actividades de formação extracurricular:

- Jornadas de Saúde Solidária 2.016 (VOX Lisboa)
- Conferência TaTME – *Transanal Total Mesorectum Excision* (Hospital da Luz)
- Simpósio: Tuberculose e Arte (Instituto de Higiene e Medicina Tropical)
- Mesa Redonda: Os médicos do Futuro (Revista FRONTAL)
- 1º Encontro do Alentejo da Rede de Parceiros no Combate ao Tráfico de Seres Humanos
- Formação de Tuberculose (Centro de Saúde de Sete Rios)

3. REFLEXÃO CRÍTICA

O último ano do Mestrado Integrado em Medicina revelou-se muito diferente dos anteriores. Após os anos que a precederam, esta etapa afigurava-se como a evolução óbvia e necessária do nosso percurso. Apesar de ainda ser aluna, ao longo deste ano senti que era considerada como um membro da equipa, nos serviços que integrei. Em alguns estágios, pude trabalhar de forma muito marcada a minha **autonomia clínica**, um dos meus objectivos principais para o 6º ano, uma vez que, como referi no meu primeiro relatório parcelar (Medicina Interna): *“Tenho sempre presente, na minha mente, que dentro de pouco mais de um ano serei médica – e, não obstante a grande felicidade que, inevitavelmente, acompanha esse pensamento, carrego também a sensação de uma grande **responsabilidade**”*. Os estágios de Medicina Interna e Medicina Geral e Familiar (MGF) foram, sem dúvida, aqueles em que esta oportunidade foi mais marcada, pela possibilidade de observar os doentes sozinha e depois discutir as minhas impressões com os meus tutores, um sistema muito didático e que me fez sentir que o meu desempenho nestes estágios foi notoriamente crescente. Julgo que um ponto chave neste aspecto foi o incrível **rácio tutor-aluno** de 1:1 que tive em todas as ocasiões, que permitiu uma relação muito mais próxima com os meus tutores e, inclusivamente, em certos estágios, um verdadeiro sentimento de mentor e aprendiz. Apesar do importante progresso que notei em mim própria, reconheço ainda muitas limitações, nomeadamente, ao nível da investigação etiológica e proposta terapêutica.

O estágio de **MGF** foi, sem dúvida, um dos que mais me marcou, não só pela aprendizagem que significou para mim, em termos clínicos, como por me ter proporcionado, pela primeira vez no curso, a experiência do **exercício da Medicina em meio rural**. Creio que este estágio deveria ter maior duração, tendo em conta o escasso contacto que temos com a especialidade ao longo do curso, a importância dos cuidados de saúde primários e a minha sensação pessoal de que este é um dos estágios mais pedagógicos para os alunos do 6º ano. Considero, também, que possibilidade de estagiar em serviços periféricos se deveria estender às restantes parcelas do Estágio Profissionalizante, não só por complementar a nossa formação (até agora, baseada em

hospitais centrais), como por ser mais representativa da realidade em que a maioria dos alunos virá a trabalhar, no futuro.

Um dos meus objectivos para este ano era aproveitar os estágios curriculares para contactar com especialidades, serviços e realidades que me despertassem especial interesse para o meu **futuro profissional**. Estando os estágios de Medicina Interna e MGF já incluídos nas rotações do Estágio Profissionalizante, consegui aproveitar o estágio de Pediatria (realizado na Unidade de Infeciologia) e a UC opcional (estágio de Doenças Infecciosas no HPSJD) para contactar de perto com a especialidade que se me afigura, de momento, como aquela que mais provavelmente gostaria de vir a seguir. Também o conhecimento de um médico envolvido em trabalho voluntário com a população em situação de sem-abrigo, durante o estágio de Medicina Interna, e a escolha específica de estagiar no Hospital Prisional me permitiram, uma vez mais, explorar um dos aspectos que me é mais querido na Medicina: a saúde de populações mais vulneráveis.

Gostaria de deixar um agradecimento profundo aos vários tutores que me mentoraram ao longo deste ano, especialmente à Dra. Alexandra Raposo, ao Dr. Paulo Roquete, à Dra. Flora Candeias, ao Dr. Edmundo Sá e ao Dr. José Leon Bernardo. Marcaram-me pela sua excelente prática da Medicina, pelo seu humanismo com os doentes e pelo esforço que fizeram sempre para conseguir conciliar a minha formação com as suas mais que muitas responsabilidades. Ao chegar ao final do curso, não somos só o produto do que estudámos, mas também o fruto de todos os mentores que nos foram ensinando pelo seu exemplo.

Termino com a partilha de uma passagem d'O *Licenciado Médico em Portugal*, que julgo reflectir a minha visão do curso e a forma como tentei vivê-lo: *“Por isso a educação dum Médico é complexa; não pode ser apenas a aprendizagem de gestos e atitudes que lhe permitam prática profissional. Requer **cultura**, sem o que a sua compreensão do indivíduo doente será sempre limitada; **formação científica sólida**, sem o que não dominará as razões da sua actuação e não poderá progredir e inovar; impõe **sentido ético e moral** e **interesse pelo próximo**, sem o que não poderá apreender e viver o espírito de serviço que deve ser o paradigma da sua profissão”*.

4. ANEXOS

Declaração de Voluntariado

O GASNova, grupo de acção social, declara que Sílvia de Figueiredo Policarpo, portadora do Cartão do Cidadão com o número 13476986:

- Participou na Caminhada GASNova 2012/2013, frequentando, durante esse período, mais de 40 horas de formação na área da Educação para a Cidadania Global e fins-de-semana de construção de espírito de grupo e de voluntariado, planeando, organizando e dinamizando eventos de angariação de fundos. Integrou também o projeto de voluntariado internacional na área da cooperação para o desenvolvimento, fazendo parte da equipa que preparou e realizou a missão de voluntariado no Município do Paúl, Ilha de santo Antão - Cabo Verde;
- Participou na Caminhada GASNova 2013/2014, enquanto membro da Equipa de Coordenação, realizando mais de 100 horas de voluntariado na área Educação para o Desenvolvimento;
- Participou na Caminhada GASNova 2014/2015, enquanto Presidente da Direção. Foi mentora do departamento de Formação, realizando mais de 100 horas de voluntariado no âmbito da gestão e supervisão de uma equipa de trabalho;
- Participou na Caminhada GASNova 2015/2016, enquanto Vogal da Direção.

Lisboa, 10 de junho de 2017

O Presidente



GASNova
grupo de acção social

Rua da Malhada nº 24 1º B
1750-486 Lisboa
Tel: (+351) 913314888
(+351) 957803032
GASNova@gmail.com



**jornadas
saúde
solidária** 2.016

Associação VOXLisboa    

Voluntariado em Saúde

O acompanhamento emocional e social como complemento terapêutico

**Lisboa
25-26
NOVEMBRO**

Escola Superior de Tecnologia
da Saúde de Lisboa

Certificado de Participação

Certifica-se que

Silvia de Figueiredo Policarpo

participou no(s) workshop(s)

ESCUTAR em várias realidades (Visitas domiciliárias vs Situação de rua)

CUIDAR usando conhecimentos teóricos na prática clínica - competências relacionais

das Jornadas Saúde Solidária 2016.

Lisboa, 26 de Novembro de 2016

Hugo F. G. Martins



Presidente da Direção da Associação VOXLisboa





TaTME - Transanal Total Mesorectal Excision Masterclass

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Learning Health
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º
1070-313 Lisboa



NOME

Silvia Policarpo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13476986

CÓDIGO DE CERTIFICADO

XFQHK

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

EVENTO

TaTME - Transanal Total Mesorectal Excision Masterclass

09-01-2017 - 9 horas

9 de janeiro de 2017

Presidente: Rui Maio (PT)

Diretores do Curso: Paulo Roquete (PT) | Susana Ourô (PT)

Participantes Internacionais: Joep Knoll (BE) | Roel Hompes (UK)

Participantes Nacionais: César Resende (PT) | Damião Ferreira (PT) | João Sousa Ramos (PT) | Paulo Roquete (PT) | Susana Ourô (PT)

INSCRIÇÕES | 150€ Médicos | 100€ Outros profissionais de saúde e Internos

learninghealthup.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico



Mesa Redonda: Os Médicos do Futuro: Edição 46

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
11 69-056 Lisboa



NOME

Sílvia Policarpo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13476986

CÓDIGO DE CERTIFICADO

VPVNF

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

EVENTO

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que

participou no I ENCONTRO DO ALENTEJO DA
REDE DE PARCEIROS NO COMBATE AO TRÁFICO DE
SERES HUMANOS que decorreu em Serpa,
no dia 16 de maio de 2017.

A Comissão Organizadora

